

2 Pedro

A entrada no Reino de Deus

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Cristãos frutíferos ou infrutíferos**. Ao plantarmos uma árvore, o fazemos para colhermos seus frutos. Ninguém planta algo se não for para receber algum benefício. Assim o é com nossos estudos e nosso trabalho diário. Pecaminosamente o fazemos em relação aos nossos relacionamentos interpessoais, mas isso é tema para outro estudo bíblico.

Deus espera que sejamos frutíferos.

2 Pedro 1:8 Porque se possuídes essas virtudes em abundância, não sereis inúteis e nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus nos capacita para que possamos abençoar outras vidas com o conhecimento que nos é concedido. Vidas e mais vidas têm sido arrastadas para a lama do pecado enquanto temos as ferramentas necessárias para impedir isso. Dê fruto!!

A entrada no Reino de Deus - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 1:11 Pois desta maneira é que vos será generosamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Finalizamos o culto da semana passada dizendo: Se você confirmar sua vocação com uma vida de acordo com ela dois resultados se seguirão:

1-Não tropeçareis em tempo algum.

O segundo resultado da obediência amorosa é colocado diante de nós como sendo o alvo de uma longa viagem. As palavras são organizadas com o objetivo de alcançar o coração do peregrino cansado, diante do esplendor daquele destino.

Se generosamente nos esforçarmos na obediência a Deus e Lhe dermos o que temos, naturalmente seremos direcionados para a vida no reino celeste. (de bom grado)

Generosamente é acrescentada para reforçar esta lição.

A metáfora da entrada no reino traz a luz, uma das honrarias prestadas a um vencedor nos jogos olímpicos, figura já citada como exemplo anteriormente.

Sua cidade natal, na sua alegria e orgulho com o sucesso dele, lhe dava as boas-vindas de volta, não através do portão usual, mas, sim, através de uma parte da muralha especialmente demolida para lhe dar entrada. (Honras nos dias de hj)

Reino eterno é uma expressão que, por estranho que pareça, não volta a ocorrer no Novo Testamento nem nos Pais Apostólicos, a despeito da frequência das palavras “reino” e “eterno.” Pedro tem três coisas para dizer acerca deste reino.

1- É eterno. Ou seja: pertence àquilo que o pensamento judaico chamara de “Era do Porvir” Especialmente durante tempos de dificuldade e perseguição durante os

últimos poucos séculos a.C., os homens de fé tinham ficado cada vez mais desiludidos com “esta era”, e ansiavam pelo tempo em que Deus irromperia e reclamaria a Si mesmo e ao Seu povo na era do porvir. A convicção do Novo Testamento é que na pessoa de Jesus Cristo a “Era do Porvir” invadiu “esta Era.” As últimas coisas foram inauguradas, embora, naturalmente, aguardem a completação. E é acerca desta consumação no reino eterno que Pedro fala.

- 2- É digno de nota que nossa entrada neste reino é ainda vista como sendo futura. Como Abraão, o viajante cristão é chamado, com fé e obediência, a não se contentar com nada que é temporal, mas, sim, avançar com firmeza para aquela cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador (Hb 11:10). Ao dizer que somos coparticipantes da natureza divina, e que, mesmo assim, ainda havemos de entrar no reino eterno, Pedro retém, da sua própria maneira característica, a tensão do NT entre aquilo que temos e aquilo que ainda nos falta, entre a escatologia realizada e a escatologia futura. (Já e ainda não).
- 3- Este reino é caracterizado por pertencer ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Esta é a definição do reino, como Seu reino (Mt 16:28; Jo 18:36; Sl 2:6). Entra-se no reino mediante o relacionamento com Ele. A descrição mais nobre do céu é feita em categorias pessoais como esta. Consistirá em relacionamentos totalmente harmoniosos entre o Salvador e os salvos. Aqui, mais uma vez, Pedro tem em mente os zombadores, quando inculca estas três lições acerca do reino celestial.

Assim é que o apóstolo termina o primeiro bloco de pensamento, um apelo aos seus seguidores vacilantes no sentido de não deixarem que a apreciação intelectual do cristianismo se torne um substituto para a aplicação moral. (Conhecimento X prática)

Sua ênfase “ativista” no céu para os obedientes, é uma contradição do seu ensino “passivo” acerca da natureza divina? Não. O céu não é um prêmio pelo mérito, mas, sim, por graça. Está de acordo com a natureza de um Deus bom e generoso para com aqueles que confiam nEle e Lhe obedecem. Esta passagem concorda com várias nos Evangelhos e nas Epístolas ao sugerir que, embora o céu seja inteiramente um dom da graça, admite degraus de felicidade, e que estes dependem de quão fielmente tenhamos edificado uma estrutura de caráter e serviço sobre o fundamento de Cristo. (Galardão)

Mateus 18:3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

O cristão que deixou o seu Senhor influenciar sua conduta, terá uma entrada triunfante na cidade celestial, e receberá as boas-vindas. Ele chegará ao grande alvo. Pedro traz à memória esse alvo com a fala do reino de Deus presente em João Batista e do próprio Senhor Jesus. Agora já não é “reino dos céus”, afinal, este reino tornou-se, pelos eventos da história da salvação, o reino de nosso Senhor e Salvador Jesus que, como o Cristo, o concretiza em Sua pessoa. O “acesso” ou “entrada” para esse glorioso reino é

simultaneamente uma questão futura e presente. Na realidade até mesmo nos discursos e nas parábolas do próprio Jesus esse “reino dos céus” é algo que ainda está “por chegar”, e não obstante também algo que de certo modo acontece já neste momento.

O “acesso” a esse reino, porém, agora já foi viabilizado para nós em nosso Senhor e Salvador Jesus e por meio da redenção consumada por Ele como Messias. E ninguém realmente escapará da perdição do mundo se não tiver entrado já aqui no reino de Deus. Este acesso nos é oferecido gratuitamente. Também aqui Pedro pensa de forma não “legalista”. Afinal, esse acesso não precisa ser conquistado, adquirido pelo esforço, nem de alguma maneira merecido. Ele é presente da graça. Mas ele somente é oferecido aos que realmente “creem” e demonstram a realidade de sua fé na prática terrena.

Os que são verdadeiramente cristãos, diferentemente dos zombadores, lembrarão os privilégios concedidos a ele, de participar da natureza divina, e procurarão viver de modo digno dela. Pedro vê diante de si com extrema gravidade tudo o que o próprio Senhor outrora afirmara sobre a porta fechada e o “ficar de fora” (Mt 25:11-12).

Os cristãos olharão para o dia futuro de juízo, e se esforçarão para viver à luz dele.

Você será capaz de entrar, não como se tivesse sobrevivido a um naufrágio ou um incêndio, mas em triunfo.

A diferença se fará de como você viver aqui na terra, para você ou para Deus.

- Como sei que sou filho de Deus, para poder desfrutar destas bênçãos? Quando avalio minha vida espiritual, eu sei que a certeza da salvação não me vem através de sonhos, visões e revelações. Estou seguro de que tenho a salvação porque Deus me deu Sua Palavra, revelou-se em Jesus Cristo e trabalha continuamente em meu coração através do Espírito Santo. Deus criou a fé em minha alma, de modo que coloco toda a minha confiança nEle. Eu não sei como esta fé salvífica por Ele me foi concedida, nem como o crer em Sua palavra, trouxe paz ao meu coração, mas “eu sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia”.
- Qual é o efeito dessa dádiva de fé? Quando, em obediência, ouço o chamado de Deus e faço Sua vontade, quando experimento a proximidade de Deus em minha alma, começo, então, a compreender que a vocação e a eleição de Deus são fontes indescritíveis de consolo para mim. Percebo que, enquanto refletir as virtudes de Deus em minha vida, jamais cairei. Sei que Deus é poderoso para me impedir de tropeçar e para apresentar-me imaculado diante dele em amor e com grande alegria. **Judas 1:24-25 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!**